

*Criação da Faculdade
de Biblioteconomia da UnB
1962-1967*



Fundação Universidade de Brasília

Reitor : Ivan Marques de Toledo Camargo
Vice-Reitora : Sônia Nair Bão

EDITORA



UnB

Diretora : Ana Maria Fernandes

Conselho Editorial : Ana Maria Fernandes – *Pres.*
: Ana Valéria Machado Mendonça
: Eduardo Tadeu Vieira
: Emir José Suaiden
: Fernando Jorge Rodrigues Neves
: Francisco Claudio Sampaio de Menezes
: Marcus Mota
: Peter Bakuzis
: Sylvia Ficher
: Wilson Trajano Filho
: Wivian Weller

Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Biblioteconomia

*Criação da Faculdade
de Biblioteconomia da UnB
1962-1967*

Organizadores:
Maria Alice Guimarães Borges
Marcilio de Brito



Projeto “Memória dos 50 anos da Biblioteconomia na UnB”
Livro: Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB – 1962-1967

Equipe editorial

Gerente de produção editorial	Marcus Polo Rocha Duarte
Coordenação	Profa. Dra. Maria Alice Guimarães Borges
Membro	Prof. Dr. Marcilio de Brito
Revisão	Rosa dos Anjos Oliveira
	Virginia Astrid de Albuquerque Sá e Santos
Degração	Vera Lúcia Campes da Silva
Produção gráfica	Andherson Reis
Colaboradores	A. C. Moraes de Castro
	Maurício Rondelli
	Cristina Guimarães
	Andhrea Tavares
	Alexandre de Lima Oliveira
	Miguel Ângelo Bueno Portela
Projeto Gráfico	Marcos Hartwich
Diagramação e Arte-final	José Miguel dos Santos

Copyright © 2015 by
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB : 1962-1967 / organizadores:
Maria Alice Guimarães Borges, Marcilio de Brito. – Brasília : UnB/FCI, 2013.

406 p. : il.

ISBN: 978-85-230-1154-3

1. Biblioteconomia. 2. Universidade de Brasília. I. Borges, Maria Alice
Guimarães. II. Brito, Marcilio de.

CDU 02(817.4)

“Não vivemos num mundo irracional ou destituído de significado. Ao contrário, existe uma lógica moral inerente à vida humana. Devemos encontrar uma forma de discutir o futuro da humanidade de maneira inteligível. A lei moral universal inscrita no coração de homens e mulheres é precisamente a ‘gramática’ necessária para que o mundo possa se engajar na discussão do seu futuro. A política dos países não pode ignorar a dimensão transcendental, espiritual da experiência humana”.

* JOÃO PAULO II, Papa.
Mensagem de sabedoria e paz. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

(JOÃO PAULO II, 2005, p. 54)*

*Participantes da disciplina Seminário em
Biblioteconomia: Encontro de Saberes
2011/2 – 2012/1*

Professores

Prof. Dra. Maria Alice Guimarães Borges (2011/2012)
Prof. Dr. Marcilio de Brito (2012/1)
Prof. Dra. Sofia Galvão Baptista (2011/2)

Monitores

Déborah Lins e Nóbrega
Luiz Henrique Ferreira

Alunos

Allan Wanick Motta
Amanda Salomão Werneck
Bruna Guedes Martins da Silva
Claúdio César de Oliveira Campos
Érika Rayanne Silva de Carvalho
Felipe Pessoa Santos
Fernanda Miranda de Souza
Fernanda Weschenfelder
Flávia Nunes Sarmanho
Janaina Soares Lopes Barbosa
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva
Larissa Ferreira dos Angelos
Larissa Herculano
Luana Gomes Dias
Luana Patrícia de Oliveira Porto
Luiza Martins de Santana
Luiza Moreira Camargo
Mariana Bessa McDonnell
Mariana Vasconcelos de Castro
Mariana Brandão da Silva
Nádia Galdino Freitas dos Santos
Rebeca Araujo Mendes
Thais da Silva Rodrigues
Thiago Willian Barbosa de Oliveira
Vivianne da Rocha Rodrigues

Secretários

Jaqueline Couto
Reginaldo Olegario das Neves Alves

Sumário

<i>Apresentação</i>	11
<i>Prefácio</i>	15
<i>Introdução</i>	19
Criação da UnB e do Curso de Biblioteconomia	19
por Maria Alice Guimarães Borges	
<i>Parte I – Primeiros Professores</i>	
1 – Abner Lellis Corrêa Vicentini	53
por Murilo Bastos da Cunha	
2 – Antônio Agenor Briquet de Lemos	79
Depoimento	
3 – Astério Tavares Campos	105
por Tarcisio Zandonade	
4 – Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti	125
por Adelaide Ramos e Côrte	
5 – Edson Nery da Fonseca	145
por Luiz Antônio Gonçalves da Silva	
6 – Etelvina Lima	179
por Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	
7 – Myriam Mello Dulac	193
Depoimento	
8 – Nice Menezes de Figueiredo	197
por Sueli Angelica do Amaral	
9 – Rubens Borba de Moraes	229
por Suelena Pinto Bandeira	
10 – Washington José de Almeida Moura	251
por Rosa dos Anjos Oliveira	

Parte II – Depoimentos Dos Primeiros Alunos

1 – Gilda Maria Whitaker Verri	261
2 – Maria Lúcia Dália da Costa Lima	269
3 – Angela Maria Cavalcanti Mourão Crespo	273
4 – Anibal Rodrigues Coelho	279
5 – Edna Gondim de Freitas	287
6 – Hérís Medeiros Joffily	291
7 – Lindáurea Daud	295
8 – Maria Alice Guimarães Borges	299
9 – Maria Stella de Andrade Mackay Dubugras	307
10 – Nelma Cavalcanti Bonifácio	311
11 – Neusa Dourado Freire	315
12 – Suelena Costa Braga Coelho	323
13 – Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	327

Primeiros Funcionários

1 – Rosa Maria Monteiro Pessina	335
Depoimento	

Anexo

A – Ex-alunos formados em Biblioteconomia	343
--	-----



Darcy Ribeiro na cerimônia de inauguração da
Universidade de Brasília (UnB) (21/04/1962).
A partir da esquerda: 2º Hermes Lima (sentado)
3º Darcy Ribeiro (em pé, discursando).



Formatura da 1ª Turma de Biblioteconomia na Câmara dos Deputados (1967). A partir da esquerda: Nelma, Maria Alice, Virginia, Suelena Coelho (de óculos), Aníbal, Edna, Neusa. Ao fundo: Lindaurea, Maria Stella, Angela.

Parte III
Primeiros Funcionários



Os secretários Maria de Fátima Oliveira Gomes e Adelce Pinto de Queiróz recebendo placa de homenagem na cerimônia de comemoração dos 30 anos do curso de Biblioteconomia na UnB (1995). A partir da esquerda: Prof. Tarcisio Zandonade, Prof. Gilberto Tristão (Diretor da FA) e Profa. Maria Alice.



1 *Rosa Maria Monteiro Pessina*

Depoimento

UnB: um pouco de pré-história

Concluí, em 1957, o curso de bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais, pela então Faculdade Nacional de Filosofia, no Rio de Janeiro, e, já no ano seguinte, fui convidada por Darcy Ribeiro, meu professor de Antropologia, para trabalhar no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, contratada pelo Ministério da Educação. Aí se iniciou intenso período de aprendizado como pesquisadora social que durou quatro anos, interrompidos por outro convite do Professor Darcy, para realizar novo trabalho.

Desta vez, tratava-se do incrível desafio de repensar radicalmente a universidade brasileira, marcada pela presença cristalizadora da cátedra, substituindo-a por uma estrutura departamentalizada mais ágil, produtiva e comprometida com o futuro.

Constituiu-se, então, sob a batuta de Darcy Ribeiro, discípulo do mestre Anísio Teixeira, uma comissão formada pelos nomes mais proeminentes da intelectualidade e do mundo científico brasileiro para estudar e propor as bases

da universidade, que, por consenso, seria instalada na nova capital do País. Tal comissão, que teve o privilégio de secretariar, contou com o concurso de Vitor Nunes Leal, Cyro dos Anjos, Pompeu de Souza, Oscar Niemeyer, José Leite Lopes, José Goldenberg, Jacques Danon, Wladimir Murtinho, Afrânio Coutinho, Mário Pedrosa, Celso Furtado, Anísio Teixeira, Florestan Fernandes, Lúcio Costa – para citar apenas algumas personalidades mais conhecidas. “Muita gente mais pôs o ombro no andor,” como escreveu mais tarde Darcy Ribeiro (1978, p. 15), principalmente na fase de implantação, a partir de 1962, quando contou com a participação de mais de uma centena de cientistas, artistas, escritores, jornalistas nacionais e, pelo menos, uma dezena de estrangeiros.

Criada em 1961, a Universidade de Brasília (UnB) começou a funcionar em março de 1962, em instalações cedidas pelo Ministério da Saúde, na Esplanada dos Ministérios, enquanto se erguiam os primeiros prédios de alvenaria para abrigar três cursos-tronco: Direito-Economia-Administração, Letras e Arquitetura-Urbanismo.

Vale lembrar que, quase dois anos após a inauguração, a nova capital já contava com milhares de habitantes, vindos de todo o País, que aqui dispunham dos serviços básicos de hospitais, de escolas de primeiro e segundo graus, mas não havia faculdades e muitos pais mandavam seus filhos para estudar fora. Existia, portanto, uma demanda reprimida que foi conhecida quando 4 mil candidatos se inscreveram para o primeiro vestibular da Universidade de Brasília.

A logística para realizar esse vestibular, sem pessoal, sem material, sem nenhuma das tecnologias hoje disponíveis, e tendo que garantir o sigilo das provas, foi uma aventura inesquecível.

Recebi essa missão e me lembro bem dos detalhes de sua execução. Voltei imediatamente para o Rio de Janeiro, montei uma equipe com oito ex-colegas da Faculdade e, em 20 dias, elaboramos as provas, imprimimos, embalamos (com papel duplo e barbante – tecnologia da época) e desembarcamos com 50 pacotes grandes no tímido aeroporto de Brasília, com a enorme preocupação de não perder nenhum e de não chamar a atenção. Dormimos com os pacotes no alojamento Oca-1 do *campus* e saímos para jantar em esquema de revezamento, pois não podíamos permitir que todo o trabalho fosse invalidado por vazamento de informação.

As provas foram aplicadas no Elefante Branco, único prédio com o número de salas suficiente para tanta gente. Foi um acontecimento na cidade. A fase seguinte talvez até tenha sido mais difícil, porque todas as atenções

estavam voltadas para os resultados, conferidos centenas de vezes, com auxílio de duas máquinas de somar. No ano seguinte, a tarefa foi coordenada por Edna Soter de Oliveira, que dirigia a Secretaria Geral de Alunos, em condições menos improvisadas.

Em março de 1962, mudei-me definitivamente para Brasília para assumir minha tarefa mais importante, que seria colaborar na implantação da Faculdade de Educação. Entretanto, talvez pelo fato de conhecer, como poucos, o projeto da Universidade e pela ausência, neste Planalto Central, naquela época, de pessoal qualificado, fui designada para a Assessoria Educacional da Reitoria e, posteriormente para dirigir a Secretaria Geral de Cursos.

Minha intenção, quando comecei a rascunhar estas anotações, era focar o relato na Universidade e não na minha participação, mas entendi ser impossível falar sobre a “criatura” e esquecer seus “criadores”. Fiquei, então, mais a vontade para falar sobre nosso dia a dia nos alojamentos do *campus*, sobre o relacionamento fraterno entre todos, a alegria quando nossos familiares começavam a chegar.

Dentre os primeiros funcionários – todos com o compromisso maior de que viemos para o Planalto Central para realizar o ideal que se tornou realidade – posso citar:

- Carlos Augusto – chefe do gabinete do reitor;
- George Landau – assessor para assuntos internacionais;
- Sergio Coelho – assessor jurídico;
- Teodoro do Bumba Meu Boi – contínuo.

Guardo na memória algumas lembranças; muitas não sobreviveram a cinco décadas que nos separam daqueles momentos.

Lembro, por exemplo, o primeiro 7 de setembro que passamos aqui. Era domingo à tarde e começou a chover. Saímos todos, vestidos como estávamos para apanhar a chuva tão esperada. A época era de seca, mas uma seca diferente, pois havia mais árvores, mais pássaros, menos asfalto, menos prédios, menos carros.

Vivemos intensamente os anos de 1962 e 1963, trabalhando e fazendo a UnB crescer, com a oferta de novos cursos, a chegada de novos alunos, de professores, de especialistas, novos prédios.

A Universidade sobreviveu à ditadura militar, instalada em 1964, aos gestores medíocres, às limitações financeiras. A equipe de “criadores” foi demitida por inovar e superar desafios. Traumáticamente, cada um de nós “voltou para casa” como foi possível. Poucos permaneceram em Brasília, mas tenho certeza de que todos nos sentimos orgulhosos pelo que fizemos.

E a UnB? Aqui está ela, madura e respeitada.

Hoje, 50 anos depois, posso dizer que as marcas do tempo não apagaram a alegria e a satisfação de ter participado deste projeto que mudou o arcaico sistema universitário brasileiro de então.

Referências

RIBEIRO, Darcy. *UnB: invenção e descaminho*. Rio de Janeiro: Avenir, 1978.



Jeová José Feliz, mecanógrafo da Faculdade de Ciência da Informação desde 1981.



Reginaldo Olegário das Neves Alves, Secretário do curso de Biblioteconomia da FCI, com alunos formados em 2/2010.